

## Referência:

SOUZA, Neide Oliveira de. Programa de leitura ? 1996-1998. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. *Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica*. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 129-150. Seminário promovido pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais e Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, 1998, Belo Horizonte.

## PROGRAMA DE LEITURA -1996 – 1998

Neide Oliveira de Souza<sup>1</sup>

Buscamos traçar metas que, no campo afetivo/emocional, permitam ampliar o relacionamento entre discentes, docentes e o pessoal do setor. Pedagogicamente, objetivamos familiarizar o educando com o espaço “biblioteca”; despertar para a leitura prazerosa; levar a aceitação gradual de textos longos; desenvolver a expressão e a criatividade; promover discussões, questionamentos, garantindo leitores com habilidade de entendimento do que lêem; divulgar e promover o acervo.

As atividades desenvolvem-se através de: hora do conto, utilizando-se diversas linguagens; participação em atividades da comunidade externa e das curriculares; serviços rotineiros com leitores; apoio à procura e produção textual espontâneas; divulgação dos resultados; concurso literário; sensibilização do professorado; desenvolvimento de projetos pedagógicos em equipes.

Os resultados têm contemplado e superado as expectativas.

### 1 CONSIDERAÇÕES

A Biblioteca do Instituto de Educação Clélia Nanci mantém fisicamente demarcado o espaço denominado “Sala de Leitura” há, aproximadamente, seis anos. Nele busca-se manter um ambiente propício ao encontro do nosso aluno – a criança e/ou jovem – com o livro, numa interação de prazer, de informação e de formação.

Por pertencer a uma instituição escolar pública, de âmbito estadual, obriga-se à adequação às políticas administrativas, no que concerne à formação e manutenção de recursos humanos essenciais ao desenvolvimento de programas e atividades. No presente relato apresentaremos as atividades e resultados obtidos a partir do ano de 1996 até a presente data, período em que pudemos contar com pessoal qualificado à frente do programa.

#### 1.1 Objetivos traçados

Ampliar o relacionamento entre alunos, professores, a Biblioteca e a Sala de Leitura e seu pessoal.

Promover a familiarização do alunado com o espaço Biblioteca/Sala de Leitura..

Despertar o interesse pela leitura.

Levar à aceitação gradual de textos mais longos.

Desenvolver a expressão e a criatividade, a partir do que foi assimilado do texto.

Promover discussões, reflexões e questionamentos garantindo a formação de leitores dotados de habilidades de compreensão e avaliação do que lêem,

Divulgar para a comunidade escolar o potencial da Biblioteca e Sala de Leitura, enquanto setor de apoio às atividades pedagógicas.

### 2 ANO DE 1996

<sup>1</sup> Instituto de Educação Clélia Nanci. Bibliotecária

## 2.1 Estratégias

Hora do conto (possível de ser programada, devido à garantia da presença do professor disponível), atividades externas, serviços com os leitores.

### 2.1.1 Hora do Conto

Encontros semanais com turmas de Alfa à 4ª série do turno da tarde, previamente agendadas.

a) abordagens: – *identificação pessoal e no grupo;*

– *afetividade;*

– *diferenças individuais;*

– *medo;*

– *autoritarismo;*

– *força, poder, violência (física e psicológica)*

– *desonestidade: corrupção e roubalheira (assunto levantado pelo interesse das crianças com o momento político que se passava no país: “ caso PC Farias”);*

– *companheirismo e amizade;*

– *cultura popular; mitos e lendas.*

b) *atividades:* – *dinâmicas de grupo;*

– *roda de discussões e debates;*

– *reprodução oral da história, a partir da leitura individual e em grupo;*

– *jogos e brincadeiras: adivinhações, detetive, jornalista, jogos com palavras, figuras, tangram etc.*

– *dobraduras;*

– *produção de textos com os personagens surgidos nas atividades mais lúdicas.*

c) *Bibliografia básica (apresentada na ordem da apresentação das abordagens) :*

*SANTOS, Joel Rufino. A botija de ouro.*

*ALMEIDA, Fernanda Lopes de. A margarida friorenta .*

*CHAPEUZINHO Vermelho ( relatos de memórias das diversas leituras de cada um )*

*HOLLANDA, Chico Buarque. Chapeuzinho Amarelo .*

*SÁ, Jorge de. O rei Zangado e a rainha Furibunda.*

*ALMEIDA, Fernanda Lopes de. Pinote, o fracote e Janjão, o fortão .*

*SYPRIANO, Lilian. Quem matou Honorato, o rato?*

*ZIRALDO. O menino maluquinho.*

*LENDAS e mitos do folclore brasileiro.*

*KOMINSKI, Edson. As três partes.*

### 2.1.2 Atividades externas

Participação do evento “*Um passeio pelo mundo da Arte*”, realizado pelo “Projeto Barbante”, em parceria com o ICBEU (Instituto Cultural Brasil-Estados Unidos) em nosso município. As crianças apresentaram excelente desempenho nas atividades culturais oferecidas, tais como: o percurso feito a pé pelo bairro, que propiciou um outro olhar a todos, a exploração do novo, através do espaço arquitetônico visitado, a galeria de arte, as leituras das peças expostas, as dinâmicas propostas etc .

As turmas participantes do Programa de Leitura foram também levadas a assistir as atividades teatrais das alunas do Curso Pedagógico, cujo tema das apresentações foram as fábulas recolhidas do acervo da nossa Biblioteca.

### 2.1.3 Serviços com os leitores

Programação e divulgação do horário da *Leitura Livre*, quando o atendimento é garantido ao leitor que, espontaneamente, procura o espaço para ler conforme suas opções.

Atendimento aos empréstimos domiciliares e devoluções, com orientação individual de leituras aos que a solicitam.

Divulgação do resultado da pesquisa “*Campeões da Leitura*”, com entrega de kit de premiação – livros e gibis- aos mais assíduos.

## 2.2 Resultados obtidos

Aumento da frequência e das inscrições de leitores da faixa etária abrangida pelo Programa.

Formação espontânea de uma “*corrente de leitores*”, onde uma criança leitora volta, trazendo outra(s) para ler juntas ou cadastrar-se para a leitura domiciliar.

Ampliação do acervo através do desenvolvimento da campanha de doações para a Biblioteca e Gibiteca.

Aumento do número dos empréstimos domiciliares dos livros que atendem ao interesse da clientela.

Despertar do interesse e atenção da Direção, da Associação de Assistência ao Educando e dos Docentes para a Biblioteca e Sala de Leitura, concorrendo para a melhoria das instalações (obras de reforma), mobiliário, equipamentos e credibilidade aos serviços prestados, ampliando-se, no ano seguinte (1997) as atividades a todas as turmas de Alfa à 4ª série, além de apoio e incentivo aos profissionais envolvidos com o Programa. A melhor e mais evidente prova do fato consideramos a possibilidade de manter dinâmico e operante o ambiente, na garantia da realização das atividades que promoveram o encontro do nosso aluno com o mundo da leitura.

## 2 ANO DE 1997

Os resultados positivos do trabalho realizado no ano anterior levaram à ampliação das atividades para com todas as turmas do primário e particular interesse da Coordenação Pedagógica no desenvolvimento de atividades diversas também com os discentes, bem como expansão das atividades para turmas de ginásio e normalistas.

### 3.1 Estratégias

Dinâmicas de sensibilização com o professorado, Hora do Conto, Concurso Literário (para os discentes), Projeto Interdisciplinar, Serviços com os Leitores.

#### 3.1.1 Dinâmicas de sensibilização com o professorado

- a) clientela: professoras das turmas de Alfa à 4ª série
- b) atividades: – observação do próprio comportamento de leitor adulto;
  - exibição do filme “*Uma professora muito maluquinha*”;
  - debates de discussões.

#### 3.1.2 Hora do conto

- a) clientela: turmas de Alfa à 4ª série dos turnos da manhã e tarde, semanalmente;
- b) abordagens: – identidade e auto-conhecimento;

- mudanças e reformas;
- palavras e seus significados;
- hora do Comercial;
- poesia;
- folclore;
- direitos e deveres;
- enigmas;

- c) atividades:
- dinâmicas de grupo;
  - conversas, debates, discussões;
  - produções e reproduções textuais individuais e coletivas (escrita e imagem);
    - brincadeiras com poesia: rima, ritmo;
    - jograis;
    - música e expressão corporal;
    - dobraduras;
    - jogos e brincadeiras com palavras;

d) bibliografia e materiais

- SANTOS, Joel Rufino dos. A botija de ouro.  
 ROBATTO, Sonia. A ratinha Ritinha. (Edição sonora)  
 LOBATO, Monteiro. A reformna da natureza.  
 ZIRALDO. O menino maluquinho.  
 SYPRIANO, Lilian. Quem matou Honorato, o rato?  
 ROCHA, Ruth. O que os olhos não vêem.  
 CAPARELLI, Sergio. Boi da cara preta.  
 GASTELOIS, Maria Madalena L. Sapo cururinho na beira do rio.  
 FESTA no céu. In: Lendas e mitos do folclore brasileiro  
 MUNIZ, Flavia. Rita, não grita  
 SÁ, Jorge de. O rei Zangado e a rainha Furibunda.  
 PAIVA, Claudio. Contos de fadas politicamente corretos.  
 LINS, Guto. O enigma do camaleão  
 TVE. Programa Intervalo: Leão de Ouro, Prata e Bronze de 1996.(vídeo)  
 DICIONÁRIOS da Língua Portuguesa (diversas autorias)

3.1. 2. Concurso Literário

- a) clientela: 1º e 2º graus  
 b) turno: manhã, tarde, noite  
 c) 1º Momento: – divulgação externa.
  - exibição, na Sala de Leitura, do episódio "O primeiro beijo", do seriado produzido pela TV Cultura, "Confissões de Adolescentes".
  - conversas e debates e apresentação do "Cardápio de leitura".
 ELIZABETH, Maria. Melodia de amor.  
 GARCIA, Edson Gabriel. Cochichos e sussurros.  
 KUPSTAS, Marcia. O primeiro beijo.  
 LOUZEIRO, José. A gang do beijo.  
 MARIANA, Maria. Confissões de adolescente.

MOEYAERT, Bart. Me dá um beijo.  
 LISPECTOR, Clarice. O primeiro beijo  
 SCLIAR. Moacir. Pra você eu conto.  
 SOUZA, Mauricio de. Mônica e Cebolinha...namorando? In:  
 Mônica, 101.  
 \_\_\_\_ . Namorados. In: Cebolinha, 7.

- d) 2º Momento: – lançamento do Concurso;  
 – divulgação do Regulamento;  
 – inscrição;  
 e) 3º Momento: – resultado  
 – divulgação  
 – premiação

### 3.1.3 Projeto Canudos

- a) clientela: 8ª série do 1º grau e curso Normal  
 b) equipe: Biblioteca, Sala de Leitura, professores de Língua Portuguesa, História e Didática  
 c) 1º Momento: – planejamento conjunto;  
 – discussão com professores a partir do Making of do filme;  
 – levantamento de propostas de trabalho;  
 – atividade externa com alunos, constituída de acompanhamento de turmas ao cinema para assistir a exibição do filme “Canudos” de Sergio Rezende.  
 d) 2º Momento: – execução;  
 – levantamento da História do Brasil na linha do tempo e através de músicas;  
 – correlações: contextos históricos, literatura, homem e o meio etc.  
 e) bibliografia e materiais utilizados:  
 COIN, Cristina. A Guerra de Canudos.  
 CANUDOS 100 anos- uma página da Internet.  
 MAKING Of: Guerra de Canudos (video).  
 A ESCOLA vai ao cinema - Guerra de Canudos.  
 f) 3º Momento: – culminância;  
 – exposição de trabalhos;  
 – mesa redonda com a participação de professores e alunos.

### 3.2 Serviços com os leitores e resultados obtidos

A continuidade e desenvolvimento do programa possibilitaram manter as mesmas rotinas relatadas no ano anterior e registrando para nossa alegria, aumento na procura espontânea do espaço, melhoria do atendimento e expansão das atividades da Biblioteca e Sala de Leitura, conforme demonstrado no item referente ao ano de 1998.

## 4 ANO DE 1998

Os resultados progressivos alcançados com a continuidade do nosso Programa deram-nos oportunidade de ampliar nossa esfera de atuação, na construção de uma proposta de trabalho multidisciplinar e dinâmico. Anexamos ao presente, a documentação que julgamos necessária à

representação das nossas atividades (Ver Apêndices).

#### 4.1 Estratégias

Dinâmicas de divulgação e sensibilização do professorado, hora do conto, serviços com os leitores, elaboração de projeto pedagógico.

##### 4.1.1 Dinâmicas de divulgação e sensibilização do professorado

Através de um evento realizado distintamente nos três turnos, fez-se a divulgação do Projeto e a formalização do convite à participação coletiva, usando-se como recursos a leitura de textos informativos de jornais, rodas de discussões, exibição de vídeo, fórum de debate e lançamento do "*Boletim Informativo*", órgão de divulgação do *Projeto*.

##### 4.1.2 Hora do conto

Mantivemos a mesma rotina dos encontros dos anos anteriores

a) clientela: Alfa à 4ª série

b) abordagens: – a Biblioteca e a Sala de Leitura - um novo olhar;  
 – identificação pessoal;  
 – reformas;  
 – alegria de ser criança;  
 – futebol;  
 – notícias de jornal;  
 – eleições;  
 – cultura popular.

b) atividades : – passeio" pela Biblioteca e pela Sala de Leitura;  
 – dinâmica de grupo;  
 – dramatização com fantoches;  
 – discussões em grupo;  
 – produção textual: construção de "projetos de leis";  
 – simulação de atividades parlamentares para votação de leis;  
 (Comissões temáticas, de constituição e justiça; mesa da câmara, senado; presidência da república);  
 – rodas de debates;  
 – eleições;  
 – redação do "Jornal da Copa";  
 – brincadeiras com as palavras;

c) bibliografia e materiais:

LIMA, Norma Sofia Coelho de. Ele... o quê?

BANDEIRA, Pedro. Identidade.

LOBATO, Monteiro. A reforma de natureza.

ZIRALDO. O menino maluquinho - o Filme.

ROCHA, Ruth. O dono da bola.

JORNAIS diários ( recortes)

JOSÉ, Elias. Quem lê com pressa, tropeça.

AVENTURA DE LER, V. I

EBOLI, Terezinha. Vitória-Régia. Boi-bumbá, Mula-sem-cabeça.

##### 4.1.3 Serviços com os leitores e resultados obtidos

Não houve necessidade de modificação na estrutura dos serviços prestados aos leitores, já que a mesma tem-se mostrado eficiente. O retorno efetivo marcado pela presença constante, espontânea e maciça dos nossos ávidos leitores muito tem surpreendido a comunidade interna e também a externa que nos procura, em busca das nossas experiências. Somos detentores da titulação de *Biblioteca- Pólo*, em nosso município.

Cabe-nos registrar a necessidade de se garantir a presença de recursos humanos, que tem sido periodicamente diminuídos por força das decisões administrativas, acarretando o declínio do funcionamento do setor e mesmo a interrupção das atividades.

#### 4.2 "Projeto "O que 68 tem a dizer a 98?"

Elaborado pela equipe de professores do IECN, composta por *Joana Pacheco* (Português), *Lourdes Queiroga* (História), *Paulo César Guida* (História), *Neide Souza* (Biblioteca), *Viviane Pinheiro* (Multimídia e Sala de Leitura) e *Zilmar Marinho* (Pedagogia), o referido projeto tem sua origem numa proposta de trabalho multidisciplinar que visa criar condições de reverter os altos índices negativos apontados nas avaliações, além de oferecer oportunidades concretas de um aprendizado crítico e dinâmico, a partir da realidade vivida e, ao mesmo tempo, do resgate da história recente do nosso tempo, permitindo ao nosso aluno refletir sobre seu papel na construção do momento em que vive e viverá.

Outras metas traçadas são: o trabalho participativo, renovação de idéias e experiências, integração da Biblioteca e da Sala de Leitura às atividades pedagógicas, formação e valorização da identidade individual e social e fortalecimento do cidadão que precisamos formar para o milênio que se aproxima.

## APÊNDICES

I E C N

PROJETO DE  
TRABALHO

CANUDOS  
100 ANOS

PRODUÇÃO:

Turno da Manhã

Professores responsáveis

Lourdes Queiroga  
Neide Souza  
Viviane Pinheiro

*“O leitor já ouviu contar a  
história do conselheiro,  
de um simples  
penitente que assombrou  
o mundo inteiro, modesto  
honesto e  
valente que fascinou  
tanta gente neste sertão  
brasileiro.”  
(J. Sara. Meu Folclore)*

*I E C N*

À Diretora Geral

À Diretora Adjunta (manhã)

À Dirigente de Turno (manhã)

À Coordenadora Geral

À Coordenadora do 2º Grau

À Coordenadora do 1º Grau

Aos Professores do 1º e 2º

Considerando que escola deve proporcionar aos alunos instrumentos para a produção do conhecimento...

Considerando que a tecnologia do século XX, oferece opções várias para a construção desse conhecimento...

Considerando que o aluno, escola e técnica são frutos do seu tempo...

### CINEMA: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA.

Justificamos a proposta " *A ESCOLA VAI AO CINEMA*" dentro dessa perspectiva.

E porque assistir ao filme "*GUERRA DE CANUDOS*" é uma proposta pedagógica ?

1º) Cinema é uma produção cultural do nosso tempo. E *CANUDOS*, no cinema, é uma oportunidade de rever o fato histórico com emoção. É preciso reconhecer que o livro didático (Ex: História), comprometido com o saber acadêmico, perde, quando não consegue revelar emoções que a literatura, a pintura, o cinema... expressam com absoluto sucesso.

2º) Há que ressaltar a competência profissional da produção do filme diante da pesquisa e execução do projeto, desafios enfrentados num país onde a cultura não é prioridade.

Dessa forma, questionamos o papel da escola nesse contexto  
Ela reproduz o esquema de desvalorização da cultura ou rompe com ele ?

3º) Poderá a escola não participar de tal projeto, se a própria produção do filme considerou sua importância ao abrir um canal direto de comunicação ?

### IMPORTÂNCIA DO TEMA

Justificamos a importância do tema: *CANUDOS 100 ANOS* pela oportunidade ímpar de tratar um fato histórico a partir de várias perspectivas.

*CANUDOS NÃO PERTENCE SÓ À HISTÓRIA.*

*CANUDOS ESTÁ NA LITERATURA,*

*AGORA, NO CINEMA.*

E falar de *CANUDOS*

é falar:

- do sertanejo, do brasileiro
- do nordeste, do Brasil
- do século XIX, do século XX.

Estudar a *GUERRA DE CANUDOS*, é integrar a História, a Geografia, a Biologia, a Literatura, a Psicologia, etc.

Euclides da Cunha ao tratar da *TERRA, DO HOMEM* e da *LUTA*, em *OS SERTÕES*, evidenciou uma relação lógica. A *Guerra de Canudos* é a luta do homem por um lugar para viver, sonhar e amar. E a luta continua ...

"O sertanejo é antes de tudo um forte." O arraial de Canudos foi a demonstração clara da integração do homem com o seu habitat . Mas foi também a viabilização da sobrevivência humana a partir da sua organização social, Integração rompida diante da ameaça que representou. Por que? A quem ? Segundo a afirmação de um descendente canudense, o problema *do nordeste* nao é a seca, mas a cerca. "Que país é este?"

Sérgio Rezende, diretor do filme "GUERRA de CANUDOS", disse que o importante no cinema não é mostrar, mas revelar. Pensamos que também à escola não cabe responder as perguntas, mas criar uma atmosfera propícia para que a própria comunidade escolar, ao debater, ilumine os problemas e possa, através do contato com as mais diversas posições, revelar o caminho do próprio conhecimento.

Se a escola não perseguir o seu tempo, perderá a oportunidade de vivê-lo.

## ESQUEMA DE ATIVIDADES

1ª PARTE: Planejando o Projeto de Trabalho.

- A) Discussão com os professores do tema a partir do MAKING OF: *Guerra de Canudos*.
- B) Levantamento de propostas de trabalho com os alunos através da integração das áreas pedagógicas.

2ª PARTE: Executando o Projeto de Trabalho

- A) Levantamento da história do Brasil na linha de tempo e através da música.
- B) Estudo do contexto histórico do século XIX correlacionando com o século XX, através da análise de diversos temas: Literatura brasileira; A relação do homem com o seu meio ambiente; Qualidade de vida; A produção cultural.

Para o 1º Grau:

- C) Estudo do texto: *CANUDOS 100 ANOS - Uma página da Internet*, Bahia ( patrocínio AAECN ).

Para o 2º Grau:

- D) Leitura do livro "*A Guerra de Canudos*" de Cristina Coin; Ed. Scipione.
- E) Vídeo produzido pela Universidade da Bahia.
- F) Making of: *Guerra de Canudos*.
- G) "A escola vai ao cinema" :Guerra de Canudos Um filme de Sergio Rezende.

3ª PARTE: Culminância do Projeto de Trabalho.

- A) Exposição de trabalhos.
- B) Mesa Redonda com a participação de professores e alunos.

GOVERNO DO ESTADO DE RIO DE JANEIRO

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

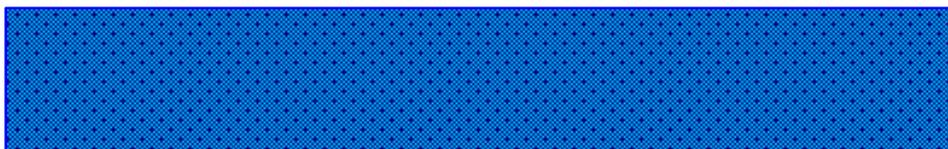
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO CLÉLIA NANJI

Direção: Mariza Caria Ribeiro

BIBLIOTECA CECILIA MEIRELES / SALA DE LEITURA

PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA 1998

PROJETO:



Equipe: Joana Pacheco (Português/Literatura)

Lourdes Queiroga (História)

Neide Souza (Biblioteca)

Paulo César Guida (História)

Viviane Pinheiro (Assuntos de Informática  
Educativa e Sala de Leitura)

Zilmar Marinho (Pedagogia)

*MUDANÇAS*

Domingos Pellegrini Jr.

*O tempo pôs a mão na tua cabeça  
e ensinou três coisas. Primeiro:  
você pode crer em mudanças  
quando duvida de tudo, quando  
procura a luz dentro das pilhas,  
o caroço nas pedras, a causa  
das coisas, seu sangue bruto.*

*Segundo: você não pode  
mudar o mundo conforme o coração  
tua pressa não apressa a História.  
melhor que teu heroísmo,  
tua disciplina na multidão.*

*Terceiro: é preciso  
trabalhar todo dia, toda madrugada  
para mudar um pedaço de horta,  
uma paisagem, um homem.  
Mas mudam, essa é a verdade.*

## PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA 1998

### 1 OBJETIVO GERAL

Promover a elaboração da Linha de Ação do IECN, a partir dos resultados das “avaliações” do ano de 1997 em seu conjunto, visando proporcionar aos alunos oportunidades novas de aprendizagem, através da realidade vivida e, ao mesmo tempo, de uma retrospectiva dessa mesma realidade - “recordar é viver”. Para isso propomos o *Projeto de Trabalho*:

*“O que 68 tem a dizer a 98?”*

### 2 Justificativa

Após constatar o elevado índice de reprovação, dependência, ou mesmo, fraco desempenho dos alunos no ano anterior, buscamos a construção de uma *Proposta Pedagógica* que possibilite promover corretamente a reversão da situação.

Considerando a experiência bem sucedida do 4º bimestre de 97 com “*CANUDOS: 100 ANOS*”, motivamo-nos a propor a elaboração de um *Projeto de trabalho* para o ano de 1998. Como pontos de apoio que sustentam a nossa proposta, citamos os resultados positivos obtidos no desenvolvimento do *Projeto CANUDOS* pelas ações então viabilizadas, ainda que de maneira intuitiva:

- A integração das áreas pedagógicas, da Biblioteca e Sala de Leitura, e apoio da Direção e Associação.
- A mobilização dos alunos em torno de tema motivador que instigou a curiosidade, fazendo-os pesquisar, perguntar, ir ao cinema, ficar atento às notícias.
- O aproveitamento de um tema levantado pela mídia, o que facilitou a coleta de material e a própria motivação provocada pela aproximação do discurso da escola e o desenrolar do dia-a-dia.
- O prazer dos professores e alunos ao trabalharem em conjunto e com um tema tão rico e interessante.
- O desejo nascido a partir de então, de levantar com todo corpo discente, docente e administrativo, discussões ainda maiores, que venham a refletir em planos de ação para todo o IECN.

### 3 Plano de Ação

#### 3.1 Funcionamento da Escola

O IECN funciona em 3 turnos atendendo do pré-escolar ao 2º Grau e Adicional.

**HORÁRIO**      1º TURNO  
                       2º TURNO  
                       3º TURNO

### NÚMERO DE ALUNOS E TURMAS DO ANO EM CURSO

Modalidade	Turmas	Alunos
<b>Pré-escolar</b>		
<b>1ª período</b>	2	57
<b>2ª período</b>	4	122
<b>3ª período</b>	4	143
<b>1º Grau (CA à 4 série)</b>		
<b>CA</b>	5	181
<b>1ª série</b>	5	186
<b>2ª série</b>	5	188
<b>3ª série</b>	5	195
<b>4ª série</b>	5	219
<b>1º Grau (5ª à 8ª série)</b>		
<b>5ª série</b>	7	330
<b>6ª série</b>	6	281
<b>7ª série</b>	8	389
<b>8ª série</b>	7	351
<b>2º Grau (Formação Geral)</b>		
<b>2ª série</b>	4	180

3ª série	3	138
<b>2º Grau (Formação de Professores )</b>		
1ª série	12	641
2ª série	9	482
3ª série	8	424
<b>2º Grau (Técnico )</b>		
2ª série	6	282
3ª série	6	275
<b>Multisseriada</b>	<b>1</b>	<b>10</b>
<b>Estudos Adicionais</b>	<b>6</b>	<b>298</b>

#### PROFISSIONAIS DA ESCOLA

FUNÇÃO	QUANTIDADE
DIREÇÃO	<b>1 (3 Adjuntos )</b>
REGENTES	<b>323</b>
EQUIPE TÉCNICO-PEDAGÓGICA	<b>2</b>
APOIO ADMINISTRATIVO	<b>15</b>

#### 3.2 Recursos

Audiovisual  
 Audioteca (em organização)  
 Auditório  
 Biblioteca  
 Computadores (aguardando remessa)  
 Fax  
 Fotocopiadora  
 Grêmio Estudantil  
 Laboratório de Ciências  
 Mapas  
 Murais (fixos e móveis)  
 Mimeógrafos (a álcool e elétrico)  
 Playground  
 Quadra esportiva  
 Retroprojetores  
 Sala de Leitura  
 Telas de projeção  
 Televisores  
 Vídeos  
 Videoteca (em organização)

#### 3.3 A Escola que queremos

*“A escola deverá ser um espaço onde o aluno tenha prazer em aprender” ( Paulo Freire)*

#### 3.4 Objetivos gerais e metas para 1998

*“A aprendizagem se dará na medida que conseguimos identificar o que devemos ensinar e a quem estamos ensinando”.*

#### 3.5 A avaliação que queremos

*“O conhecimento se dará no momento em que o aluno receber a informação e conseguir associá-la às suas experiências”.*

#### 4 Projeto de Trabalho

*“O que 68 tem a dizer a 98?”*

#### 4.1 Justificativas

Com base na leitura de uma matéria do caderno MAIS! da Folha de São Paulo de 23 de fevereiro de 1997 – “O que 1967 tem a dizer a 1997”- acabou surgindo o título e também a proposta de um projeto educacional para ser trabalhado no ano letivo de 1998, com certa alteração – “*O que 68 tem a dizer a 98?*”

Hão de perguntar a razão do título do projeto e o porquê de se ter feito este corte no tempo histórico abrangendo 1968 a 1998. Por que não 1930, 1958, 1964, 1970...? Nestes anos aqui mencionados também aconteceram fatos de notável importância nacional, mas não pretendemos nos limitar tão somente no tempo e no espaço de nosso país.

É sabido por todos que 1968 foi e ainda representa um marco mundial que envolveu a concretização de acontecimentos marcantes em todo o mundo. Em todas as partes, transformações culturais, sociais, econômicas e filosóficas explodiam. Aqui, em nosso país, ganhava espaço uma produção cultural inigualável – o tropicalismo. Também tornava-se real (cruel) mais um período de ditadura a partir da promulgação do Ato Institucional nº 5 (AI 5), que perdurou por uma década, instaurando um clima de terror e perseguição.

O resgate destes últimos 30 anos traz ainda a possibilidade de trabalhar com uma memória viva, onde a comunidade escolar, família (avós, tios, pais de nossos alunos), professores, funcionários etc. poderão estar envolvidos. Há 30 anos passados fatos marcavam a história e a vida de muitos jovens. O que estará marcando a vida dos jovens de hoje, então?

Entraremos no túnel do tempo com o marcador voltado para os últimos 30 anos, a fim de estudá-los, revê-los, revivê-los. Assim, estaremos nos preparando melhor para sermos sujeitos ativos e participativos de tudo o que está ao nosso redor.

O ano de 1998 pode e deve ficar na História, já que ela é escrita por cada um de nós. Será um ano de Copa do Mundo. Você já parou e se perguntou, o que representará este fato no caso de uma conquista ou não do título de Penta Campeão? Você já se deu conta que será também ano marcado por eleições?

#### 4.2 Cronograma de realização

Inserido na Proposta Pedagógica para 1998, o Projeto “*O que 68 tem a dizer a 98?*” se constituirá a partir da memória e história de vida de cada membro da comunidade escolar.

E de que ponto partir para chegar a essa história? Em nossa proposta, o ponto de partida é o próprio aluno – o jovem cidadão brasileiro que ajudamos a formar.

Dentre as alternativas que estudamos visando a atingir a meta de integrar esse nosso alunado e levá-lo a uma participação maior nas atividades pedagógicas, optamos pela subdivisão do trabalho pelos quatro bimestres: a que chamamos de *subprojetos*:

1º Bimestre: *EIS A QUESTÃO : SER OU NÃO SER ?*

2º Bimestre: *FAZER ACONTECER*

3º Bimestre: *APRENDER PARA ESCOLHER*

4º Bimestre: *VIVER E CONVIVER*

##### 4.2.1 *EIS A QUESTÃO: SER OU NÃO SER?*

É preciso traçar metas para o início de cada ano (letivo). São elas que nos fazem perceber o rumo que devemos tomar.

Definir “*quem sou*”, “*o que sou*” e “*para onde vou*”, ajuda a pensar em metas para a vida. A necessidade destas definições vem impulsionando o homem em busca de razões e fatos que o levem a explicar até mesmo o início do próprio mundo.

O adolescente dentro da fase de transição que se encontra - por vezes tão difícil, uma vez que não é criança, mas também ainda não é um adulto - precisa e corre em busca de definições, sentidos, identidade, coerência, ídolos. É hora de parar e ajudá-lo a pensar e a descobrir quem é, o que deseja e pode desejar, o que precisa mudar e ser redefinido.

Em face do desenvolvimento científico e tecnológico que a humanidade vem alcançando e da proximidade do fim de milênio, é importante e fundamental refletir a respeito de valores morais e éticos, visando o amadurecimento da concepção de cada um.

Ao abriremos o Projeto convidando a entrar no túnel do tempo, dando uma parada por 1968, marco da história mundial do nosso século e conseguindo ainda traçar um paralelo com 1998, pretendemos levar cada um de nossos jovens cidadãos a uma reflexão sobre suas próprias vidas para que percebam que a História de hoje é apenas reflexo de fatos acontecidos no passado, seja ele próximo ou mesmo remoto.

#### 4.2.1.1 Sugestões práticas

Leituras de textos literários e jornalísticos, discussões, debates, sociodramas, dinâmicas de grupo, dramatizações, audição e análises interpretativas de músicas (Caetano, Chico, Beatles, Geraldo Vandré, Gilberto Gil, Bob Dylan etc), além de exercícios de produções textuais diversas, de expressões corporais, corais, exibição de vídeos e filmes, em especial levar os alunos para assistirem ao premiado “*Central do Brasil*” que trata da questão da solidariedade, entre outras.

#### 4.2.2 FAZER ACONTECER

Após toda discussão desencadeada no bimestre anterior, esperamos que se perceba que objetivos precisam ser traçados para depois “fazê-los” acontecer: “*Quem sabe faz a hora, não espera acontecer*” (Geraldo Vandré).

Mergulhando novamente na história recente dos últimos 30 anos, ressaltaremos fatos importantes que marcaram o dia-a-dia do nosso país e do mundo. A história é construída de bons e maus momentos.

O homem produz seus desejos em função de metas trabalhadas, sonhos projetados, ideologias e pensamentos seguidos, defendidos. O hoje determinará o amanhã. A vida de cada um deverá apresentar, em anos futuros, os reflexos e atitudes tomados no passado.

A humanidade vem produzindo em larga escala e da mesma forma, que há curiosidade em saber como tudo começou... tem-se a necessidade de prever onde tudo isso que acontece no mundo nos levará! Onde a produção humana, seja ela cultural, técnica, esportiva, científica irá nos levar? Quais os valores pelos quais o homem vem batalhando? Qual o futuro que nos espera?

Os meses que compõem este bimestre são ricos em datas e eventos marcantes: o Trabalho (no período da ditadura, as bombas no Rio Centro explodiam no colo dos repressores, em festa preparada para milhares de trabalhadores), as lutas trabalhistas, o surgimento dos líderes, o desemprego hoje, as profissões e a dificuldade da maioria em escolher a que deseja/precisa, as legislações - protegem ou punem?...

As Mães (como esquecer as “Loucas das Praças?”), a Mulher (as feministas de 30 anos atrás e sua coragem de romper/queimar grillhões e preconceitos) e seu papel hoje na sociedade, a liberação sexual, a anticoncepção, a gravidez juvenil, o aborto, a inseminação artificial, a clonagem, a interferência da humanidade na Mãe Natureza, o meio ambiente, a Terra - Gaia.

O Negro e sua história de repressões/preconceitos no Brasil e no mundo, os outros grupos marginalizados: pobres, crianças de rua, idosos, portadores de deficiências... Como a sociedade se manifesta, hoje, em relação a esses segmentos? Como são tratados na mídia, indústria, comércio, nas artes (cinema, teatro, literatura, música), nos esportes, nas religiões, nos livros didáticos etc.? Como se manifestam esses citados grupos sociais? Quem são as mulheres líderes? Quais são as lideranças negras? Quem fala pelos idosos? E pelos outros grupos, quem os representa?

Depois, os jogos da Copa do Mundo. As Copas também trazem em seu bojo a história de manipulação da opinião pública e da “identificação nacional” cantada e decantada em slogans, músicas, refrões etc. “Rever o que acontecia com o Brasil na história das outras copas é um exercício que levará os alunos a colocar a história recente do país em dia” (Nova Escola, fev.1998.)

#### 4.2.2.1 Sugestões práticas

A riqueza de assuntos deste bimestre garantirá o fortalecimento do trabalho interdisciplinar e a concretização de aulas mais próximas da realidade dos nossos alunos, pois com certeza, História, Português, Matemática, Política, Ética, Psicologia, Geografia, Educação Artística, Educação Física, Geometria, Física, Genética, Literatura etc estarão se cruzando nas melhores e maiores parcerias já pensadas: discussões em seminários ou mesas redondas a cerca de preconceitos, das lutas, avanços ou recuos ou ainda da diversidade cultural - a Seleção Canarinho foi considerada um exemplo bem-sucedido de integração racial - pesquisas sobre países e a situação de suas populações, além de dados sobre forma de governo, história, economia e cultura, possibilitando o uso de atlas, mapas, planisférios, enciclopédias.

Geometricamente, os campos franceses possuem os mesmos traçados? Quais as proporções existentes entre...(as mais diversas medidas que podemos descobrir com nossos torcedores para chegarmos a resultados instigantes para eles e positivos para nossos “conteúdos”)?

Construir gráficos, tabelas, bandeiras, maquetes, descobrir usos, costumes, trajes e comidas típicas, os idiomas, o canto e a dança, organizando dramatizações sobre fatos ou momentos históricos abordados, gincanas, festivais, exposições, feiras com posters, postais, músicas ...

A literatura e o futebol, a política e o futebol, a política do futebol, o esporte e a saúde, as

drogas no esporte etc, podem gerar trabalhos de profundidade e contemplar as mais diferentes “metodologias”.

#### 4.2.3 APRENDER PARA ESCOLHER

Embarcando nessa viagem histórica dos últimos 30 anos, metas serão estabelecidas. Estaremos lidando com fatos reais, portanto não será como uma viagem através de um livro de contos de fada. Estaremos relembando erros e acertos (o que hoje vemos que foi positivo ou negativo), além de ressaltar que, no futuro, os erros cometidos podem e devem ser evitados.

“*Penso, logo existo*”, ensinou-nos Descartes. Nosso mestre saudoso, Paulo Freire alertou-nos que necessitamos “*aprender a aprender, aprender a fazer e aprender a refletir*”.

Toda escolha exige luta interior e o desejo de cada ser é acertar sempre. Pagamos muito caro quando erramos e acertar, ou remendar, muitas vezes é impossível. Toda escolha exige de nós renúncia : “*Ou isto ou aquilo*”(Cecília Meireles).

Discutir a respeito do que vem a ser liberdade, responsabilidade, ética, quando ainda se clama pelas ruas os direitos de cada um, enquanto ser. Onde ficaram os direitos?

30 anos após o grito de rebeldia que “abalou” o mundo, em protesto contra a falta de liberdade que imperava no mundo, num fervilhar contagiante de contestação que se alastrava por vários países, deparamo-nos com uma juventude apática e descrente, muitas vezes suicida/drogada, presa a mundos eletrônicos, realidades virtuais, acintosamente distante de movimentos e discussões sócio-políticas, principalmente as político-partidárias, porque consideram que “política é safadeza”.

##### 4.2.3.1 Sugestões práticas

Sugerimos para esse bimestre, a exibição do filme “*O que é isso companheiro ?*”, baseado na obra homônima de Fernando Gabeira e candidato ao Oscar de melhor filme estrangeiro de 97, que se constitui em excelente recurso pedagógico de resgate histórico, assim como, propiciar ao aluno o encontro com esse exemplar da nossa arte e cultura cinematográficas é presenteá-lo, digna e duplamente, com informação e lazer , que só mesmo o cinema como uma prática social pode permitir. Outros filmes que tratam desse período e assuntos, são sugeridos na filmografia.

Transformar nossos alunos em repórteres com missão de pesquisar/levantar informações com parentes, amigos, comunidade sobre o que faziam em 68, como se vestiam, como os acontecimentos políticos daquela época chegavam até eles, se sofreram perseguições, torturas etc. A confecção de murais, painéis, representações teatrais ou vídeos produzidos pela(s) turma(s), possibilitarão trocas e expansão das informações obtidas.

O estudo das letras das músicas feitas pelos compositores da época mais uma vez serão de grande valia. Cabe ressaltar a importância do *Tropicalismo*, movimento artístico que surgiu nesse período. Qual a sua importância? Quais as suas origens, seu referencial ? Que ligações possui com o Modernismo? E com as idéias propagadas por Luís Carlos Prestes, há realmente fundamentos?

Quem foram os perseguidos políticos? Onde estão hoje? O que fazem? Alguns estão aí exercendo cargos políticos...

Há textos paradigmáticos que contam uma história fictícia (drama, romance) e trazem como pano de fundo a época a que nos propomos resgatar, outros ainda trazem relatos memoriais, que foram vividos por seus autores: *1968, o ano que não terminou* (Zuenir Ventura); *O que é isso, companheiro?* ( Fernando Gabeira); *Feliz ano velho* ( Marcelo Paiva) etc.

A literatura infantil foi um terreno muito fértil para que a criatividade de intelectuais pudesse burlar os mecanismos de censura e repressão, cabendo ressaltar as obras (da época) de autores como Ana Maria Machado, Ruth Rocha, Jorge de Sá, Chico Buarque, Marina Colasanti, Ligia Bojunga Nunes, Sylvia Orthoff etc. São excelentes recursos a serem utilizados com as classes preliminares para os mais diversos trabalhos em que os assuntos sugeridos possam ser abordados, sem que se referencie, direta e detalhadamente, períodos históricos distantes e estranhos à leitura de mundo que os mais novos possuem.

Aumentam com as eleições as chances de um trabalho amplo e bem equilibrado entre as disciplinas, seja nas discussões que surgirão com os candidatos, seus programas de governo, suas falas, os índices de crescimento ou queda, pontuados por gráficos e estatísticas que revelam ou mascaram a evolução das candidaturas.

#### 4.2.4 VIVER E CONVIVER

Quando o homem aprender a viver sem ferir, magoar, destratar, desrespeitar, discriminar, ele aprenderá o sentido de *viver/conviver* com o outro e consigo mesmo, sendo um cidadão com

responsabilidades, direitos e também deveres.

O fim do ano é uma oportunidade ótima para avaliar a trajetória de um ano inteiro e assim perceber se o viver foi agradável ou se apenas sobreviveu-se a mais um período, se as metas foram alcançadas...

O olhar histórico e através do tempo faz-nos perceber que o futuro poderá ser ainda melhor se não repetirmos erros passados,. Avaliar tudo, então... a história destes últimos 30 anos, a história da vida de cada um e do outro, do próximo.

#### 4.2.4.1 Sugestões práticas

A simulação de eleições nas escolas tem sido relatada como experiência bem sucedida na literatura de Educação, abrangendo todas as etapas vividas, desde a criação de partidos, siglas, propostas de governo, campanhas, criação de slogans, músicas, tabelas gráficas, confecção de títulos, cédulas, debates, votação, apuração, divulgação.

O número especial da Revista Nova Escola de fevereiro de 97 traz outras sugestões possíveis de realizações, em especial atividades a serem desenvolvidas em comemoração aos 50 anos da *Declaração Universal dos Direitos Humanos* a realizar-se em dezembro.

É o fecho de ouro que todos merecemos! Assim provavelmente ficará muito mais fácil “construir” o conceito de *democracia e cidadania* que há tanto temos buscado.

### 4.3 Avaliando o desenrolar de cada etapa

Durante os bimestres e no decorrer de cada etapa, aproveitando as próprias reuniões de planejamento das diversas áreas, deverão ser feitas avaliações a fim de enfatizar os avanços , procurar eliminar as dificuldades e trocar novas idéias. Serão mantidos murais informativos desses avanços e recuos detectados durante cada etapa. Esses mesmos murais poderão funcionar como veículo de divulgação dos trabalhos e parcerias realizados.

## 5. Principais recursos didáticos e tecnologias

Consideramos recursos didáticos todo material que venha facilitar e enriquecer o processo ensino-aprendizagem e que tenha como função ampliar o mundo do aluno, sua capacidade de reflexão, compreensão, participação, bem como sua capacidade crítica, argumentação e, essencialmente, sua criatividade.

### 5.1 Tipos disponíveis na Escola

#### 5.1.1. O livro

Destaca-se na preferência em relação aos demais, por ser considerado indispensável tanto pelo código lingüístico – principal meio de comunicação do ser humano – quanto por suas características físicas que o transformam em um recurso de total acessibilidade em diferentes espaços e tempos.

Lembramos, entretanto, que o livro não pode ser visto como “*dono absoluto da verdade*” ou “*fonte inquestionável e inesgotável de prazer*” a exigir total subserviência. A figura do professor é fundamental no preparo do aluno para utilização desse material de acordo com a real função que desempenha: auxiliar do desenvolvimento cognitivo e do pensamento crítico e reflexivo.

Para a complementação deste item apontamos o anexo “*Sugestões bibliográficas*”.

#### 5.1.2 O vídeo

Permitindo a exploração detalhada da imagem e do som, o vídeo constitui-se em excelente recurso, funcionando como dinâmica motivação para o estudo de determinados conteúdos, como apoio a uma explanação, culminância ou apresentação de trabalhos discentes.

Cabe ressaltar que o vídeo não é um substituto da aula, bem como o professor deverá sempre propor alguma atividade visando a sistematização do que foi apresentado.

Aos alunos deverá ser estimulada a oportunidade de editar seus trabalhos, manipulando imagens e sons conforme sua criatividade.

Para a complementação prática deste item apontamos os catálogos da nossa Videoteca, as “*Sugestões de Filmes*” em anexo, além do uso de locadoras, entre outros.

#### 5.1.3 O software

Possivelmente é o recurso que propicia maior interatividade aos educandos. Por seu caráter

peculiar torna-se o material didático mais instigante e motivador para o aluno, pois é capaz de diverti-lo, desafiá-lo, atualizá-lo e fazê-lo comunicar-se com o mundo a partir dos recursos que dispõe – imagem, som, animação.

A interatividade, no entanto, acontece quando o material efetivamente passa algumas mensagens que o aluno capta, “penetra” no universo que o material apresenta e passa a fazer parte dele. E tal situação pode acontecer indistintamente, seja um software, um livro, um vídeo ...

#### 5.1.3.1 Iniciando com a Informática

Com a chegada e a instalação dos primeiros microcomputadores em nossa Escola podemos pensar na fundamentação dos pressupostos básicos para a formação do consumidor da principal mercadoria do próximo século: a informação

##### 5.1.3.1.1 O ensino da Informática

- Objetivos

- ⇒ Desenvolver a capacidade de operar o microcomputador e equipamentos periféricos.

- ⇒ Dominar os códigos das redes eletrônicas, em especial a Internet.

- Material

- ⇒ Equipamento básico: teclado, monitor, mouse, microprocessador, disco rígido, disquete.

- ⇒ Outros equipamentos: modem, CDROM, scanner, impressora.

- ⇒ Editores de textos, planilhas eletrônicas e programas diversos.

- ⇒ Endereços da Internet: http, www e características básicas.

- Clientela alvo

Últimas séries de cada ciclo: oitavas séries e terceiros anos do ensino médio.

- Duração provável: 01 bimestre

##### 5.1.3.1.2 Informática educativa

- Objetivos

Usar o computador na criação de situações propícias ao exercício intensivo de certas habilidades mentais, através da implementação de métodos didáticos mais dinâmicos e participativos que permitam a formação de cidadãos críticos e criativos e ao mesmo tempo atualizados com os avanços de sua época.

- Desenvolvimento

- ⇒ Uso da Internet:

- a) no auxílio de pesquisas e acesso a informações;

- b) na divulgação dos resultados alcançados nas pesquisas, nas experiências, bem como nos projetos desenvolvidos com professores e alunos.

- ⇒ Uso de softwares educativos:

- a) criação de situações instigantes de interatividade que estimulem o aluno a desenvolver sua capacidade de reflexão, compreensão e criatividade, através da interpretação, seleção e melhor uso das informações e conhecimentos adquiridos;

- b) aplicação das habilidades adquiridas na operação dos equipamentos, facilitando a elaboração das tarefas pedagógicas, tais como: digitação de trabalhos monográficos (produção e ilustração de textos), criação de tabelas, gráficos, cartazes, transparências, edição de jornais, informativos etc.

- Clientela alvo

As mesmas turmas da fase anterior.

- Duração provável: 01 bimestre

## 6 Tecendo considerações

A questão da cidadania fundamentada na construção da identidade – individual e coletiva – permeia toda proposta e deverá/poderá ser abordada em todos os momentos, das mais diversas e criativas formas, por todas as áreas e disciplinas, em parcerias contínuas ou periódicas.

A construção da cidadania está assim estritamente ligada à educação, já que esta é em si mesma o melhor e mais democrático caminho para se estruturar uma consciência crítica e tirar o indivíduo da sua

condição de objeto, dando-lhe condições de afastar-se da lamentável pobreza política que é mais drástica que a material.

Explicando: Politicamente pobre é aquele que nem consegue perceber que é pobre, comportando-se muitas vezes como um escravo que se orgulha da riqueza do senhor. Unicamente através da educação ele vai saber que foi tornado pobre e somente conseguirá lutar contra essa situação quando se conscientizar dela, entendendo que é injustamente pobre.

Muitas vezes deparamo-nos com filosofias educacionais que só fazem ideologias e animação crítica em detrimento do conhecimento. E o aluno continua sem nada saber. Alguns exemplos:

- Há os que optam por não ensinar o português formal alegando não ser este o que os jovens falam. Mas o inimigo “deles” não fala/ legisla gíria, dialeto. Esses jovens estão sendo tirados da luta, é como se os enviássemos à guerra com estilingue. Como vão conseguir barganhar melhores salários, reivindicar direitos, fazer seus currículos, entender seus contratos de trabalho?

- O mesmo acontece com matemática que não consiste unicamente em fazer conta e sim saber dar conta da realidade, uma realidade permeada pela matemática..Quando a estudamos (válido para as demais ciências exatas) desenvolvemos uma lógica que nos ajuda a entender o mundo. A matemática deve ser um instrumento da cidadania, permitindo à pessoa intervir na sua realidade.

- As ciências humanas e sociais necessitam ter em meta a construção da competência mais profunda do ser humano, o “fazer-se” político. Dentro desse contexto se insere a questão da responsabilidade histórica. Se você faz uma história tem que fazê-la coletivamente, tem que observar/respeitar o direito dos outros e não só o seu. Não pode pensar apenas em competitividade, tem que valorizar a solidariedade.

Entretanto ainda aprendemos muito racionalmente, porém já se aponta atualmente para a introdução nos currículos escolares, de ensinamentos para uma aptidão pessoal fundamental – a “alfabetização emocional” (GOLEMAN, D. A inteligência emocional). Assim não estaremos preocupados somente em “fazer uma cabeça que pensa bem” e sim nos empenharmos em “formar um ser humano que seja completo.”

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. ALMEIDA, Carlos Heli de; SUKMAN, Hugo. A força da guerrilha: indicação do longa de Bruno Barreto confirma o prestígio do cinema nacional no exterior. O Globo, Rio de Janeiro, 11 fev. 1998. Segundo Caderno, p.1-4.
2. ASCHER, Nelson. O que o ano radical tem a dizer a 1997. Folha de São Paulo, 23 fev. 1997. Mais! p.1-9.
3. BAUER, Marcelo. Informática: a revolução dos bytes. São Paulo: Ática, 1997. 80p.
4. BIANCHETTI, Lucídio. Dilemas ao professor frente ao avanço da informática na escola. Boletim Técnico do Senac, Rio de Janeiro, v.23, n. 2, p. 12-21, maio/ago. 1997.
5. DESCARTES, René. Discurso sobre o método. São Paulo: Hemus, 1975. 100 p.
6. FALZETTA, Ricardo. A didática nunca mais será a mesma. Nova Escola. São Paulo, v. 8, v. 110, p.10-17, março 1998.
7. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1994.
8. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 10.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. 218p.
9. GOLEMAN, Daniel. Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, c1995. 370p.
10. GONÇALVES, Marcos Augusto. Ave, FHCésar! Folha de São Paulo, São Paulo, 07 dez.1997. Domingueira, p. 17.
11. GUIMARÃES, Claudia. Pedro Demo: “Só o professor que sabe aprender faz os alunos aprenderem bem”. Diga Lá, Rio de Janeiro, n.3, p. 4-8, dez.1997. [Entrevista]
12. IOSCHPE, Gustavo. Ao mestre sem carinho. Folha de São Paulo, São Paulo, 08 dez. 1997. Folhateen, p.3
13. JUIZA militar não pode julgar: magistrada da justiça militar está na “geladeira” desde que assumiu caso do tempo da ditadura. O Dia, Rio de Janeiro, 27 de fev. 1998. Polícia, p.13
14. MARTINEZ, Lucila; CALVI, Gian. Biblioteca & Escola: estratégias para uma gerência renovadora das Bibliotecas públicas e escolares. Petrópolis: Autores & Agentes Associados, 1994. 93p.
15. NOVA ESCOLA. São Paulo: Abril, 1998. Número Especial
16. PERSPECTIVA: 1998. Isto é, São Paulo, n.1475, jan. 1998.
17. RUDIO, Franz Vitor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 1980. 121p.
18. SANTOS, Joaquim Ferreira dos. Porque 1958 não deveria ter terminado. ( Fotocopiado)
19. TROPICALISMO do cárcere ao poder. Folha de São Paulo, São Paulo, 08 dez.1997. Mais! p. 1-11.
20. VENTURA, Zuenir. 1968 : o ano que não terminou. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988. 314 p.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO CLÉLIA NANJI  
 BIBLIOTECA CECÍLIA MEIRELES / SALA DE LEITURA/ ANIMAÇÃO CULTURAL  
 PROJETO: “O QUE 68 TEM A DIZER A 98?”

### 1ª MOSTRA DO FOLCLORE NO IECN

Música, danças, livros, cartazes, comidas típicas, vídeos, brincadeiras, jogos, papo animado, oficinas, contação de histórias etc e tal, de 21 a 28 de agosto.

*Uma andorinha só não faz verão.*  
 (Provérbio popular)

A 1ª Mostra do Folclore no IECN traz para a comunidade interna (alunos, professores e funcionários) e externa mais uma *possibilidade* concreta do *resgate* da nossa *identidade cultural*.

A novidade fica por conta do ineditismo do evento enquanto resultado do trabalho de parcerias e compartilhamento - eixo da nossa “*Proposta*” para este ano letivo cuja estratégia de ação se alicerça o Projeto “*O que 68 tem a dizer a 98?*”

#### **21/8 Sexta - feira**

**Abertura:** 11 h

Inauguração de Exposição com peças representativas da nossa cultura popular, gentilmente cedidas por empréstimo, pela Biblioteca, funcionários, alunos e seus familiares.

Apresentação da Banda Marcial do IECN, regida pelo maestro Paulo e composta por alunos de diferentes turmas. Na execução serão ouvidas, além do Hino Nacional Brasileiro, músicas como Asa Branca e Aquarela do Brasil, entre outras.

Desfile de trajes típicos pelas alunas do Curso Normal.

Dança dos Velhos, típica do interior do Estado do Rio de Janeiro e graciosamente apresentada por alunos da 3ª e 5ª série.

Dança do Ebola – vírus que se propaga pelo ar e cujo surgimento na África em 1967 causou trágica epidemia. Apresentação de alunas da turma 3108 do curso Normal, premiadas no Bio in Concert 1998.

16h

Oficina de Máscaras com Magali., animadora cultural.

Local: Sala de aula

#### **24/8 Segunda – feira**

10h

Apresentação de Capoeira com o grupo Guanabara

Local: Pátio do primário

15h

Exibição do vídeo “Artesanato”

Conteúdo: Artesanato na Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro.

Local: Sala de Leitura

#### **25/8 Terça – feira**

10h

Contação de histórias com a Equipe do Projeto “*O que 68 tem a dizer a 98?*”

Temas: Mitos brasileiros

Local: Sala de Leitura

15h  
 Jogos e brincadeiras com a nossa animadora cultural, Magali auxiliada por alunas do curso Normal.  
 Tema: Folguedos infantis: ciranda, amarelinha, pião, trava-língua, elástico, parlendas, adivinhas etc.  
 Local: Pátio do primário

### 26/8 Quarta - feira

8h e 40 min  
 Fórum de debates  
 Tema: Leituras de “*Central do Brasil*”  
 Participantes: Prof. Márcia (Sociologia), Prof, Regina Cochito (Psicologia), Prof. Viviane (Multimídia) são nomes confirmados para o evento.  
 Local: Auditório

10h

Oficina de Música com Luciene, animadora cultural  
 Conteúdo: Atividades lúdicas com composições musicais.  
 Local: Sala 47

13 h

Exibição do vídeo “*Artesanato*”  
 Conteúdo: Artesanato na Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro.  
 Local: Sala de Leitura

15 h

Dança dos Velhos  
 Conteúdo: Dança típica do interior do Estado do Rio de Janeiro, graciosamente apresentada por alunos da 3ª e 5ª série.  
 Local: Pátio do primário

### 27/8 Quinta – feira

10h

Oficina de Origami com o animador cultural Emilson  
 Tema: Folclore brasileiro  
 Local: Sala de aula

10 h

Oficina de Pipas com Almir, animador cultural.  
 Conteúdo: Etapa final da confecção coletiva da centopéia.  
 Local: Pátio do primário

13h e 16h e 30 min.

Oficina de argila com Magali, animadora cultural  
 Confecção de objetos de adorno  
 Local: Sala de aula

15 h

Fórum de debates  
 Tema: Leituras de “*Central do Brasil*”  
 Participação: Prof. Regina Cochito (Sociologia), Prof. Figueiró (Geografia), Prof. Neide (Bibliotecária) são presenças confirmadas.  
 Local: Auditório

### 28/8 Sexta – feira

9h e 30 min

Jogos e brincadeiras com a nossa animadora cultural, Magali, auxiliada por alunas do curso

Normal.

etc. Tema: Folgedos infantis: ciranda, amarelinha, pião, trava-língua, elástico, parlendas, adivinhas

Local: Pátio do primário

13h

Oficina de argila com Magali, animadora cultural

Confecção de objetos de adorno

Local: Sala de aula

Atenção: Durante a realização do evento, o cardápio da merenda do refeitório oferecerá pratos da culinária brasileira.

*Uma andorinha só não faz, verão.*

(Adaptação)